

A CONSTRUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NA AULA DE GEOGRAFIA: COMPREENDENDO A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE SAPÉ - PB ¹

Edivaldo Miguel Alves ²
Fabiano Custódio de Oliveira ³

RESUMO

A Geografia, ciência que tem por objeto de estudo o espaço geográfico, a configuração social dos indivíduos e sua relação com este espaço, cabe à análise da atuação dos movimentos organizados a partir de demandas e necessidades dos grupos que compõem o conjunto da sociedade. Desta forma, a pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do PROFGEO tem por objetivo produzir mapas conceituais, construídos pelos próprios alunos, como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem na compreensão da atuação dos movimentos sociais contemporâneos no território do município de Sapé-PB, no âmbito do ensino de Geografia através da mediação do professor. A mesma está sendo desenvolvida através de uma abordagem qualitativa no contexto da Pesquisa participante. Utilizamos questionários para caracterização dos sujeitos da pesquisa e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos no decorrer da intervenção na sala de aula. No decorrer do processo de pesquisa foi possível verificar que, quando abordada, a temática dos movimentos sociais tem sido apresentada de maneira incipiente e superficial nos livros didáticos de Geografia, levando os estudantes a generalizações ou incompreensões. Diante dessa constatação preliminar, torna-se premente a necessidade de opções metodológicas que venham a contribuir com os professores do ensino básico na elaboração de material didático, que possa ser adotado em sala de aula como instrumento facilitador da aprendizagem sobre os movimentos sociais a partir de uma abordagem geográfica. Deste modo, a teoria da mediação apresenta-se como uma opção viável para suprir a necessidade de que a aprendizagem seja possível para todos os educandos nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Movimentos sociais, Mapas conceituais, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo de um período de dez anos de atuação em sala de aula no Ensino Básico, percebi a ausência da temática relacionada à atuação dos movimentos sociais nos livros didáticos de Geografia com os quais trabalhei nas escolas onde exerci minhas atividades profissionais como professor. Essa ausência se faz bastante perceptível quando se analisa os currículos, os documentos de planejamentos pedagógicos anuais e o Projeto Político

¹ Projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

² Mestrando do Programa de Mestrado profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor de ensino básico da rede estadual de educação da Paraíba - emiguel.alves@gmail.com

³ Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO. Prof. do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – fabiano.geografia@gmail.com - fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br

Pedagógico das escolas nas quais atuei. De acordo com investigações preliminares, tanto a rede estadual de educação da Paraíba quanto a rede municipal de educação de Sapé/PB, não produzem material didático próprio que contemple essa relevante temática social.

Os movimentos sociais podem ser caracterizados, de acordo com o entendimento de Gohn (2011, p. 335), “como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”. Para tanto, eles organizam suas lutas a partir de variadas formas de atuação, que segundo a autora, se manifestam em ações de pressão direta ou indireta, passando ainda por simples atos de denúncias. Por sua vez, Petry (2008, p.1) os entende “como organizações que se orientam contra as estruturas vigentes”. Segundo o referido autor, os movimentos sociais desempenharam um estratégico papel na América Latina, no que se refere à luta e a resistência contra os governos e suas políticas neoliberais na região.

No campo da Geografia, os primeiros trabalhos envolvendo a temática foram produzidos apenas no início dos anos 1980 e estavam focados nos movimentos reivindicatórios das associações de moradores. Um dos primeiros trabalhos de grande relevância foi desenvolvido por Ruy Moreira. Ao se debruçar sobre a evolução do movimento operário no Brasil, o autor lançou em 1985, o livro “O Movimento operário no Brasil” como resultado de sua pesquisa de mestrado (PEDON, 2013. P. 24 e 26).

À Geografia, ciência que tem por objeto de estudo o espaço geográfico, a configuração social dos indivíduos e sua relação com este espaço, cabe à análise da atuação dos movimentos organizados a partir de demandas e necessidades dos grupos que compõem o conjunto da sociedade. Enquanto disciplina escolar deve ser uma das suas funções aguçar o olhar e a correta leitura do espaço geográfico pelos estudantes. Essa condição, além de ser indispensável na Geografia acadêmica, também deve ser objetivada e aplicada na Geografia enquanto disciplina escolar. “Para a Geografia, alerta-se para a relevância dos conhecimentos cotidianos dos alunos, especialmente a respeito do lugar onde vivem e suas representações sobre os diferentes lugares do globo” (CAVALCANTI, 2010, p.7).

No território de Sapé/PB, a atuação dos movimentos sociais ganha força a partir da organização dos trabalhadores e trabalhadoras do campo em torno da fundação da Liga Camponesa, na década de 1950, a partir da ação determinante do líder camponês João Pedro Teixeira. A entidade camponesa tinha como objetivo principal reivindicar condições de vida dignas para os trabalhadores e trabalhadoras do campo que, há época, viviam super exploradas pelo latifúndio regional que as mantinha sem as condições mínimas de dignidade, sem acesso

à educação formal, sem acesso à saúde e desamparadas no que se refere a direitos trabalhistas (OLIVEIRA, 2010 p.13).

Com a implantação da ditadura civil militar e o acirramento da perseguição às lideranças camponesas, a exemplo de João Alfredo Dias (Nêgo Fuba), Pedro Fazendeiro e Elizabeth Teixeira, coube Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sapé/PB, fundado em 1965 já durante o regime de exceção que vigorou no Brasil por vinte e um longos anos, o papel de assumir a defesa dos camponesas e das camponesas, órfãos de suas lideranças mais proeminentes (OLIVEIRA, 2010, p. 50, 51).

Com o decorrer do tempo, a diversificação das atividades econômicas, a intensificação da complexidade da organização e do arranjo social ocasionado e com os efeitos da urbanização brasileira e do êxodo rural, conforme relata Scarlato, (1998, p. 395), a sociedade brasileira, torna-se mais diversa e complexa, com novas demandas e necessidades, novos conflitos emergiram e com isso surgem novos grupos sociais organizados no município, com novas demandas e reivindicações acerca do reconhecimento de direitos de novos grupos sociais que passaram a também ter voz. Com isso, o palco das lutas sociais em Sapé/PB, passou aos poucos a ser também urbano.

Nesse contexto, décadas depois, surge e ganha relevância o movimento sindical representativo dos servidores municipais a partir da fundação do Sindicato dos Servidores Públicos de Sapé (SINDSERVS), na década de 1990 (ALMEIDA, 2021). Mais tarde outras organizações surgiram no município conforme a necessidade de organização e de representatividade dos grupos sociais locais.

Nossa pesquisa busca produzir mapas conceituais como instrumento pedagógico com vistas à aprendizagem sobre movimentos sociais no âmbito das aulas de Geografia. Como meio facilitador da aprendizagem, entendemos que os recursos didáticos podem contribuir significativamente com o processo de ensino e aprendizagem, haja vista que, segundo Pilleti (2004, p. 68), esses instrumentos “dão origem á estimulação para o aluno” durante o processo de aprendizagem. De acordo com este autor, “esses componentes podem” tanto “ser o professor, os livros, os mapas” quanto outros objetos físicos ou não.

Portanto, avaliamos ser de fundamental importância trabalhar a temática dos movimentos sociais contemporâneos no município de Sapé/PB na sala de aula na perspectiva de uma aprendizagem significativa em que os alunos sejam os construtores e os protagonistas no processo de aprendizado mediado pelo professor nas aulas de Geografia, com o fim de contribuir para ampliação da aprendizagem em relação ao tema, mas também para ampliação da capacidade de leitura e compreensão do espaço geográfico. Nesse sentido, propomos a

construção de mapas conceituais pelos próprios alunos como recurso didático no ensino de Geografia na sala de aula, sob a mediação do professor do ministrante da disciplina de Geografia no ensino básico.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de que o município de Sapé/PB é o berço histórico de atuação de alguns movimentos sociais populares que, através de mobilizações e atividades em torno de suas respectivas pautas de atuação política, deixaram marcas na história local com repercussões em nível regional, nacional e até internacional. Esses movimentos são ligados a variadas pautas de grupos do campo e urbanos, que desenvolvem suas ações na defesa de direitos nas mais diferentes áreas, sejam elas classistas, trabalhistas, sociais, de defesa de minorias étnicas, direitos civis, entre outros.

Desta forma, a pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do PROFGEO tem objetivo produzir mapas conceituais, construídos pelos alunos na aula de Geografia, como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem para a compreensão da atuação dos movimentos sociais contemporâneos no território do município de Sapé-PB, no âmbito do ensino de Geografia através da mediação do professor.

Propomos para o desenvolvimento desta pesquisa, a utilização de questionários, aulas expositivas e dialógicas com abordagens acerca da atuação dos movimentos sociais, da conceituação, construção e utilização de mapas conceituais e apresentação do material produzido pelos alunos.

OS CAMINHOS METODOLÓGICOS NO ÂMBITO DA PESQUISA PARTICIANTE

Propomos para a pesquisa a ser desenvolvida uma abordagem qualitativa no contexto da pesquisa participante, conforme as perspectivas teóricas de autores como Lakatos (2003), Severino (2007) e Gil (2008). Este último pondera que “o pesquisador deve se debruçar sobre as possibilidades metodológicas que melhor se adequem a sua necessidade, tendo em vista que as pesquisas são muito diferentes entre si, considerando os objetivos e metodologias envolvidas no processo” (GIL, 2008, p.31).

A pesquisa participante pode ser definida como “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior” (FALS BORDA, 1983, p. 43, apud GIL, 2008, p. 31). Assim sendo, esta modalidade de pesquisa deve buscar atender as necessidades dos indivíduos e dos setores mais fragilizados da sociedade, considerando suas “aspirações e potencialidades de conhecer e agir”.

Ou seja, deve ser um meio que estimule a tomada de consciência crítica e incentive a ação para reformulação da realidade das pessoas envolvidas, inclusive no campo da educação.

No contexto da pesquisa qualitativa, a abordagem se deu em conformidade a perspectiva de Creswell (2007, p.184, 186) sobre as características desse tipo de investigação, que envolve amplas formas de coletas envolvendo textos ou imagens. Os dados coletados e o conteúdo serão analisados de maneira descritiva e interpretativa, levando em consideração o caráter fundamentalmente interpretativo da pesquisa qualitativa, que permitem ao pesquisador a interpretação dos dados a partir da análise de pessoas e cenários, oportunizando meios para a conclusão ou a formulação de novas questões.

No âmbito da pesquisa participante vamos construir mapas conceituais de forma conjunta com os alunos como indica Marco Antônio Moreira (2012), através da perspectiva da aprendizagem significativa de David Ausubel. Portanto, no Trabalho de Conclusão adotaremos a modalidade material pedagógico, haja vista que pretendemos propor a elaboração de material didático (Mapas Conceituais) a ser desenvolvido pelos alunos com a mediação do professor, objetivando assim subsidiar os docentes com um instrumento que possa ser utilizado como suporte facilitador da aprendizagem da temática movimentos sociais no âmbito do ensino da Geografia.

A pesquisa será realizada com alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins que integra a rede Estadual de Educação da Paraíba. A seguir Descrevemos resumidamente os caminhos metodológicos da nossa pesquisa participante desenvolvida no contexto escolar:

Primeiro Passo: Aplicação de questionário visando analisar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao entendimento sobre movimento social;

Segundo Passo: Ação em sala de aula - Aula expositiva sobre a temática “Movimentos Sociais”; Leitura compartilhada e potuação sobre conceitos e os Movimentos Sociais com atuação em Sapé/PB;

Terceiro Passo: Ação em sala de aula - Aula expositiva com a explicação sobre o que é mapa conceitual e como construir um;

Quarto Passo: Ação em sala de aula - Produção de mapas conceituais com alunos divididos em grupos tendo como temática “Movimentos Sociais em Sapé”;

Quinto Passo: Ação em sala de aula - Apresentação dos mapas conceituais produzidos em grupo pelos alunos com debate acerca da produção;

Sexto Passo: Reaplicação do questionário, tendo como meta alisar nível de aprendizagem dos alunos no que se refere aos movimentos sociais;

Sétimo Passo: Avaliação da produção dos alunos a partir da análise e da tabulação dos dados levantados e coletados durante as atividades de intervenção pedagógica com o objetivo de averiguar a aprendizagem dos alunos sobre a temática movimento social, comparando as respostas dos questionários aplicados nos dois momentos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entendemos ser fundamental o desenvolvimento de metodologias que nos permitam lançar mão de instrumentos que viabilizem o aprendizado nas aulas de Geografia acerca dos movimentos sociais, em específico, e contribuam também para a formação do cidadão a partir da contextualização do seu cotidiano na sala de aula, de modo que lhes facilitem o entendimento sobre os fenômenos sociais e que se reconheçam como sujeitos sociais protagonistas da sua própria história.

Para que esse fim seja efetivado, corroboramos com Campos e Souza, (2015, p. 1), que entendem que um dos desafios primordiais do ensino de Geografia consiste na “difícil missão de tornar o aluno um leitor crítico do espaço geográfico”. Para que isto ocorra se faz necessário que os professores lancem mão de instrumentos que lhes permitam arrancar o aluno e o professor da rotina.

Para tanto se faz necessário aproximar o conteúdo do cotidiano do aluno, lançando mão de estratégias que estimulem a participação ativa desses indivíduos no processo de aprendizagem mediado pelo professor em sala de aula. Nesse sentido, o professor deve buscar metodologias que proporcionem aos educandos uma aprendizagem significativa do conteúdo trabalhado na sala de aula baseado no diálogo com sua vivência e com os seus saberes. Em suma, “o trabalho em sala precisa permitir ao aluno a compreensão do espaço geográfico” (PONTUSCHKA, 2009, p. 23).

Nessa linha, Moreira (1997, p. 1) defende que os mapas conceituais apresentam grande versatilidade e podem ser utilizados em uma diversidade de situações com finalidades diferentes. Assim sendo, a temática dos movimentos sociais trabalhada na perspectiva da aprendizagem significativa conforme definido por Ausubel em que os alunos sejam os construtores e os protagonistas no processo de aprendizado através da mediação do professor, tendem a maximizar a aprendizagem dos educandos a partir da adoção de elementos que venham a ser facilitadores dessa aprendizagem.

Sob o ponto de vista da aprendizagem significativa, Ausubel (2003) esclarece que a aprendizagem se torna significativa quando há a interação entre um conhecimento novo e um

já existente causando assim um novo significado e alterando a ambos, conhecimento prévio e novo conhecimento. Também é importante a contribuição trazida por Pontuschka (2009, p. 114) para quem pode-se pensar a aprendizagem significativa como sendo a interação de saberes distintos que produzem outros saberes a partir dessa interação

Desta forma a utilização desses recursos auxiliares no processo de ensino no âmbito da Geografia escolar só vem a trazer benefícios, caso bem empregados, cabendo ao professor, enquanto “mediador do processo de ensino-aprendizagem, adequar essas inovações ao conteúdo, à metodologia e à realidade local, composta por histórias, identidades e problemas diferentes” (SANTOS; COSTA; KINN, 2010, p. 56).

Diante deste desafio, a teoria da mediação apresenta-se como uma opção viável para suprir a necessidade de que a aprendizagem seja viável para todos os educandos nas aulas de Geografia. A mediação pode ser entendida como um processo metodológico que entende que a capacidade de aprendizagem humana está ligada a atuação de um mediador nesse processo, indo além apenas da exposição direta de estímulos.

De acordo com Reueven, o ser humano mantém uma capacidade de “modificabilidade cognitiva” e esta capacidade que permite ao “cérebro/mente mudar informa como podemos ajudar aos alunos a melhorarem sua habilidade de pensar e aprender”. Para isto, defende que o professor assumira uma postura de proatividade acreditando na capacidade de modificabilidade de acordo com a vontade e a decisão do seu aluno (REUVEN, 2014, p. 17 e 34). Dessa forma, compreendemos que a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) criada por Reuven Feuerstein, apresenta-se como muito adequada ao ensino de Geografia na educação básica.

Enquanto disciplina escolar, a Geografia está intimamente ligada aos recursos didáticos. Segundo Albuquerque (2021, p. 123), “são poucas as imagens de escolas, seja no presente ou no passado, em que não se destacam um ou mais recursos didáticos tradicionalmente utilizados pela Geografia” Por sua vez, Ramos (2012, p. 23) entende ser importante que “no ensino de Geografia o professor utilize os recursos didáticos com a capacidade de utilizá-los como instrumentos que levem aos alunos a capacidade de desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem”.

Sob essa perspectiva, entendemos que os Mapas conceituais ganham relevância no fazer pedagógico. Córdula (2013, p.1) define mapas conceituais como “ferramentas didáticas não tradicionais cruciais no processo de ensino”. Trata-se basicamente de uma técnica não tradicional de avaliação que busca informações sobre os significados e relações significativas entre conceitos-chave da matéria de ensino segundo o ponto de vista do aluno. É mais

apropriada para uma avaliação qualitativa, formativa, da aprendizagem (MOREIRA, 1997, p. 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: PROCESSO DE PESQUISA EM EVOLUÇÃO

Historicamente os movimentos sociais podem ser configurados como atores importantes na esfera política, social e cultural do Brasil, bem como em outros contextos mundiais. Embora não seja tarefa das mais simples, vários autores no Brasil e no exterior contribuíram significativamente para a definição sobre os movimentos sociais. De acordo com Gohn (2010, p.13) os movimentos sociais são vistos como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”. Nessa mesma linha Manuel Castells (2000, p.375), entende o movimento social como uma “organização do sistema dos agentes sociais (conjuntura das relações de classe) tendendo a produzir um efeito qualitativamente novo sobre a estrutura social”.

Por sua vez, Goss & Prudêncio (2004, p. 75) relatam que “até o início do século XX, o conceito de movimentos sociais contemplava apenas a organização e a ação dos trabalhadores em sindicatos” mas com o passar do tempo esse entendimento foi se ampliando, embora ainda hoje permaneça a dificuldade de delimitação nas Ciências Sociais e que não há “consenso ainda hoje entre os pesquisadores sobre seu significado”. Neste artigo, os autores fazem uma reflexão acerca dos campos teóricos relacionados aos movimentos sociais e sua relação com o pensamento marxista.

Autores como GOHN (1997, p. 224, 225 e 229) e Cardoso (1987), relacionam o avanço dos movimentos sociais na América Latina com a resistência aos governos autoritários da região. Por sua vez, Petry (2008), também apontam para a estreita relação existente na atuação dos movimentos sociais e suas estratégias de resistência aos avanços do neoliberalismo nessa porção do continente. Esses e outros pesquisadores contribuíram com seus estudos para explicar a relação política dos movimentos sociais em todo o mundo, caracterizando-os de acordo com suas características em cada território de atuação.

Ao analisarmos o cenário da atual conjuntura política e social brasileira, observa-se uma acentuada tendência, por parte de alguns setores, à promoção do apagamento da memória das lutas e dos atores populares desde o avanço das reformas neoliberais ocorridas no Brasil, a partir do ano de 2016, com a consolidação da ruptura política que destituiu a então presidenta Dilma Rousseff e se manifestam em descaso com equipamentos públicos, obras literárias,

monumentos e espaços de convívio social relacionadas às questões de demandas sociais, (BAHIA, 2017, p. 18). Isso apenas para citarmos o período mais recente da nossa história.

Nesse contexto, situações como propagação de notícias falsas ou distorcidas (*fake news*) e tentativas de reescrita histórica dos fatos tem sido amplamente disseminadas, favorecidas pelo avanço dos meios de comunicação e das redes sociais, objetivando atingir não apenas os movimentos sociais de caráter popular, mas sobretudo a educação como promotora do pensamento livre, questionador e emancipador dos indivíduos. Como consequência disso, esses movimentos são vitimados por campanhas difamatórias e criminalizadoras perante o conjunto da sociedade brasileira, promovidos por alguns setores da sociedade mais alinhados aos ideários antidemocráticos (BOULOS; GUIMARÃES, 2016, p. 119).

No que se refere às estratégias, os movimentos sociais atualmente se utilizam de diversos meios e instrumentos para promover suas lutas, defender suas bandeiras de reivindicações e propagar seus ideais na sociedade com vistas a conquistas de direitos nas mais diversas áreas.

“Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais ou transnacionais, e utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a internet. Por isso, exercitam o que Habermas denominou como o agir comunicativo. A criação e o desenvolvimento de novos saberes, na atualidade, são também produtos dessa comunicabilidade” (GOHN, 2011, p. 335, 336).

Em relação ao cenário da Geografia brasileira, os primeiros estudos sobre os movimentos sociais ocorreram, a partir do “processo de renovação da Geografia na passagem da década de 1970 à de 1980” (PEDON, 2013, p. 13), a partir da projeção de diversos movimentos de reivindicação social. Para o autor, a Geografia tardiamente veio a se preocupar com os movimentos sociais. Os geógrafos brasileiros foram despertados pelas mobilizações do operariado e demais setores populares da sociedade brasileira naquele período. Antes disso, o autor destaca que apenas Manuel Correia de Andrade e Josué de Castro, nas décadas de 1960 e 1970, “romperam com o ostracismo da Geografia em relação aos movimentos sociais”, quando já irrompiam conflitos rurais motivados pela mobilização camponesa no campo brasileiro, sobretudo na região nordeste.

Ainda conforme Pedon (2013, p. 48), os principais movimentos sociais podem ser sintetizados em quatro categorias, por ele classificadas e agrupadas de acordo com as pautas de lutas: Movimentos sociais de categorias específicas, de lutas gerais, urbanos, ligados à produção, políticos-partidários, sociais do campo e religiosos.

Desse modo, entendemos que a Geografia, portanto, pode ser um meio de desmistificação das generalizações e do senso comum relativo a qualquer temática, ampliando a visão de mundo dos estudantes acerca das estruturas internas das disputas e das contradições da sociedade no qual eles são parte integrante.

No tocante ao processo educativo, existe uma estreita relação entre os movimentos sociais e a educação a medida em que eles apresentam caráter educativo para os seus membros, tendo em vista que, no entendimento de Gohn (2008, p. 334), eles “são fontes de inovação e matrizes geradoras de saber”. Em geral, esses grupos se preocupam com a formação de suas lideranças, mas também suas ações apresentam um caráter educativo voltado também para os demais membros integrantes e para a sociedade.

Como disciplina escolar que pensa e estuda o espaço e sua interação com a sociedade humana, a Geografia tem um papel importante a contribuir na análise da atuação dos movimentos sociais urbanos e rurais, aproveitando-se do potencial caráter formativo desses agrupamentos. Para isto propomos, como contribuição, a criação de mapas conceituais a serem produzidos pelos alunos durante as aulas de Geografia como recurso didático a partir da temática movimentos sociais, com foco nos movimentos sociais contemporâneos em atividade no município de Sapé/PB.

A compreensão de que o fenômeno dos movimentos sociais se manifestam nos diferentes estratos sociais, pode ser importante para que os educandos, sujeitos sociais em formação, venham a entender como se dão os conflitos no interior da sociedade a qual eles estão inseridos e como essas disputas influenciam na vida de cada indivíduo de forma positiva ou negativamente.

Percebe-se, a priori, um certo alheamento por parte significativa dos alunos quanto à atuação desses movimentos sociais atuantes no país, no estado da Paraíba e no município de Sapé/PB, em especial. No caso específico do município de Sapé/PB, apesar de toda a trajetória de atuação dos movimentos sociais no território municipal, principalmente em relação ao Movimento das Ligas Camponesas, percebemos um certo grau de indiferença de parte expressiva desses alunos quanto a relevância da atuação deste e dos demais movimentos sociais atuais em geral e como eles se fazem presentes e atuantes no nosso cotidiano.

A partir de uma análise preliminar constatou-se a ausência das temáticas referentes aos movimentos sociais nos livros didáticos de Geografia do ensino médio na escola objeto da pesquisa. No entanto, a obra “Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 2020”, figura 2, adotada pela rede estadual de educação da Paraíba para a implantação do Novo Ensino

Médio aborda o tema no segundo volume da coleção dedicada à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Figura 2 – Livro Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



Fonte: Editora Moderna, 2020

O tema movimentos sociais presente no referido livro acima, apresenta-se estruturado como subitens do quinto capítulo, intitulado “Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas”:

- “Movimentos sociais e democracia”.
- “Movimentos sociais como objeto de estudo”.
- “Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais”.
- “Movimentos sociais contemporâneos”.

Desse modo, nos dispomos a analisar de que forma a construção de mapas conceituais podem contribuir para facilitar a aprendizagem dos alunos do ensino médio da EEEFM Gentil Lins o que se refere a temática dos movimentos sociais com foco na abordagem geográfica no território do município de Sapé, levando em consideração as especificidades e a realidade vivenciada por esses indivíduos no território ao qual eles alunos pertencem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análises preliminares a temática dos movimentos sociais tem sido apresentada de maneira incipiente e superficial nos livros didáticos de Geografia, quando é abordada. Entendemos que este tema é de suma importância para contribuir com uma formação crítica dos alunos capacitando-os para interferir como cidadãos ativos na transformação das suas realidades e na sociedade na qual estão inseridos.

Diante dessa constatação preliminar, torna-se premente a necessidade de opções metodológicas que venham a contribuir com os professores do ensino básico na elaboração de material didático que possa ser adotado em sala de aula como instrumento facilitador da aprendizagem sobre os movimentos sociais a partir de uma abordagem geográfica.

Nesse sentido, a pesquisa apresenta-se como um contributo que tem como finalidade ampliar as possibilidades de instrumentação pedagógica a serem aplicadas no cotidiano escolar pelos professores de Geografia. Pretende-se desenvolver a pesquisa com o intuito de verificar o nível de aprendizado a partir da produção e da utilização de mapas conceituais como material didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, buscar-se-á responder de que forma a construção e mediação de mapas conceituais em sala de aula na disciplina de Geografia podem contribuir na compreensão dos movimentos sociais contemporâneos presentes no município de Sapé – PB.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. de.; DIAS, A. M. L.; CARVALHO, L. E. P. (Orgs.). Que geografias nos contam os recursos didáticos: cultura material e Geografia escolar. IN: História da Geografia Escolar: fontes, professores, práticas e instituições. v. 1. Editora CRV: Curitiba, 2021.

ALMEIDA, J. G. de. Sidservs, 22 anos. Uma história de lutas e conquistas. Disponível em <<http://gestaopublicaesociedade.com.br/sidservs-22-anos-uma-historia-de-lutas-e-conquistas/>>. Acesso em 12/10/2022.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BAHIA, A. G. M. F. de M. Resistência ao Golpe de 2016: reflexos e reflexões sobre a educação pública e de qualidade no Brasil. In: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. 2016: o Brasil esfacelado pelo golpe. 1. ed. Brasília: CNTE, 2017.

BOULOS, G.; GUIMARÃES, G.; Resistir ao Golpe, reinventar os caminhos da esquerda. In

CLETO, M.; DORIA, K.; JIKINGS, I. Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil (Org.). São Paulo: Boitempo, 2016.

CAMPOS, M. C.; SOUZA, V. F. de. Movimentos sociais e ensino de Geografia: reflexões a partir da aplicação de oficinas pedagógicas. Geografia Ensino & Pesquisa, n. 2, vol. 19, maio/ago. 2015. < <https://doi.org/10.5902/2236499411012> > . Acesso em 10/06/2023.

CARDOSO, R. C. L. Movimentos sociais na América Latina. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 1987. Disponível em < www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_03/rbcs03_02.htm > . Acesso em 09/07/2023.

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÓRDULA, E. B. de L. Mapas Conceituais de aprendizagem na sala de aula. Revista Educação Pública. 2013. Disponível em < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/9/mapas-conceituais-deaprendizagem-na-sala-de-aula> > . Acesso em 24/05/2023.

FUERTEN, R. Além da inteligência: aprendizagem mediada e capacidade de mudança do cérebro. Tradução: Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, A. C. Métodos, técnicas e pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. da G. Teoria dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos contemporâneos. Edições Loyola São Paulo: 1997.

_____. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONG's e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação. Caxambu: Minas Gerais, v. 16, n. 47, 2011.

GOSS, K. P.; Prudencio, K. O conceito de movimentos sociais revisitado. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2, nº 1, p. 75-91 jan-jul. 2004. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624> > . Acesso em 21/04/2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: < https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india >

>. Acesso em: 10/07/2022.

MODERNA PLUS. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Manual do professor. 1. ed. v. 2. São Paulo: Moderna, 2020.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. Revista Galáico Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística. Porto Alegre: UFRGS, 1997. Disponível em < <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf> > . Acesso em: 09/07/2022.

_____. O que é afinal aprendizagem significativa? Qurriculum: La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em < <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf> >. Acesso em 01/03/2023.

OLIVEIRA, A. A. de. Sapé: Caminhando com Augusto. João Pessoa: Sal da Terra Editora, 2010.

PEDON, R. N. Geografia e movimentos sociais. Dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PETRY, A. Os Movimentos Sociais na América Latina. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

PILETTI, C. Didática geral. 23. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, M. G. da S. A importância dos recursos didáticos para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais. 2012. 45 p. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, Distrito Federal, 2012.

SCARLATO, F. C. População e urbanização brasileira. In ROSS, Jurandy L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SANTOS, R. J.; COSTA, C. L. da; KINN, M. G. Ensino de geografia e novas linguagens. In: BUITONI, M. M. S. (Coord.). Geografia: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.